

Imaginário do mangá. Por que os jovens brasileiros lêem mangá?

Mônica Lima de Faria

Este trabalho apresenta o resultado de entrevistas feitas com jovens brasileiros, a fim de descobrir alguns dos possíveis motivos do consumo de mangá –quadrinhos japoneses– no Brasil. As análises das entrevistas foi elaborada a través das perspectivas axiológica, estética, da comunicação e do imaginário.

Esta pesquisa é um capítulo de uma dissertação de Mestrado em Comunicação Social intitulada Pós-Modernidade nas Imagens dos Mangás, defendida em Janeiro de 2007 na Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Trata-se de um estudo qualitativo e descritivo, que se baseia numa metodologia de interpretação hermenêutica sugerida por Thompson (1995). A parte apresentada a seguir expõe a análise de depoimentos de leitores de mangá –histórias em quadrinhos japonesas – para um melhor entendimento do motivo de consumo deste no Brasil.

Com as transformações culturais pelas quais passamos, do modernismo ao contestado pós-modernismo, estudar o mangá, obra de outra cultura que vem criando nichos de mercado e culturas no Brasil, transformando o imaginário de quem o lê, pode ajudar na compreensão dos fenômenos modernos e pós-modernos na nossa sociedade. Tudo isso torna este trabalho relevante para toda uma comunidade de comunicadores e afins, que precisam compreender o espaço onde estão inseridos para poderem agir sobre ele. Os depoimentos foram coletados sob a forma de entrevista despadronizada em profundidade, conforme indicada para

a pesquisa qualitativa por Bardin (1977). As entrevistas ocorreram individualmente, e foram analisadas com o enfoque da hermenêutica de profundidade, de acordo com Thompson (1995).

O conjunto de entrevistados constituiu-se de sete sujeitos, sendo três estudantes universitários, uma estudante com Ensino Médio completo e três estudantes de Ensino Médio. Todos os entrevistados encontravam-se na faixa etária entre 15 e 25 anos.

A razão dessa escolha atem-se ao fato de que os desenhos animados e as revistas em quadrinhos japonesas em questão são consumidas, geralmente, por sujeitos dessa faixa de idade (Luyten, 2000), que têm, portanto, familiaridade com os mangás. Foram excluídos das entrevistas professores e especialistas em mangá, para não induzir respostas altamente especializadas. A análise foi dividida em quatro categorias: perspectiva axiológica, perspectiva da comunicação, perspectiva estética e perspectiva do imaginário.

Analisadas as respostas dos entrevistados, constatou-se alguns dos possíveis motivos de consumo do mangá no Brasil, dados relevantes a serem observados no meio acadêmico, uma vez que os mangás compreendem opiniões das mais diversas: favoráveis, contrárias, de valores e morais diferentes, uma vez que é estudado um produto que não é oriundo da cultura ocidental, mas sim de uma cultura oriental da qual se tem apenas percepções e noções, que são passadas através dos meios de comunicação em geral.

Esta conferencia fue dictada por **Mônica Lima de Faria** (Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul- PUCRS. Brasil) el miércoles 1 de agosto en el 2º Encuentro Latinoamericano de Diseño 2007, Facultad de Diseño y Comunicación, Universidad de Palermo, Buenos Aires, Argentina.

O esclarecimento e a indústria cultural sob a ótica de Theodor Adorno

Artur Lopes Filho

A presente proposta de comunicação tem como objetivo expor a crítica diante ao processo histórico observado pelo renomado filósofo da Escola de Frankfurt, Theodor Adorno, por sobre a sociedade ocidental integrada dita esclarecida; por sobre seu sistema econômico hegemônico e sua ferramenta de convencimento das massas: a indústria cultural.

Adorno é reconhecido até os dias de hoje pelo seu trabalho nas questões que fundamentam a cultura e a existência humana na era moderna, radicalmente marcada pela realidade do mundo capitalista. Considerado um dos principais contribuintes da “Escola de Frankfurt”, Adorno desenvolveu junto a Horkheimer, o mais renomado estudo de sua vida, a “Dialética do Esclarecimento”.

Dentre as reflexões desenvolvidas por Theodor Adorno acerca da sociedade contemporânea, está o já clássico conceito de “Indústria Cultural” (parte integrante do livro “Dialética do Esclarecimento”), que constitui um marco nos estudos da comunicação e da cultura de massa.

Ainda que não tenha sido um teórico voltado para os estudos em comunicação, o pensamento de Adorno abrange a arte, a literatura, a música e a cultura de massa em sua relação com a mídia, articulando uma profunda reflexão sobre o ser humano na sociedade capitalista ocidental.

A *Dialética do Esclarecimento*, escrita nos anos finais da Segunda Guerra Mundial, marca a perplexidade dos autores com a crise instaurada pelos regimes totalitários do século XX. A ruptura que a guerra e o Holocausto representaram para a arte, a cultura, a vida, das sociedades européias e, em última estância, à civilização ocidental é a grande questão desta obra instigante e ainda atual, que tornou-se um marco no mundo acadêmico, constituindo-se como um dos principais textos da chamada Teoria Crítica da Sociedade.

Com a finalidade de expor a visão de Adorno acerca da Indústria Cultural, é preciso compreender o entendimento

que este possuía da humanidade na era moderna, visto que esta, por sua dita “razão”, logrou criar sua própria dominação. Adorno fará a crítica da “dependência” de uma forma/estilo de vida criado pelo próprio homem e absorvida por este como algo natural (de sua natureza). Assim, percebe-se que o filósofo, buscou, ao intitular sua obra de “Dialética do Esclarecimento”, trazer uma análise interrogativa a tona, sendo esta compreendido apenas quando desmembrada e examinada em seus conceitos, separadamente. De fato, entender um pensamento crítico é instaurar uma árdua batalha entre o pensador (sua

obra) e seu(s) leitor(es). Assim, é através de um pensamento dialético que a concepção de Esclarecimento é desenvolvida e criticada. A Indústria Cultural é um dos aspectos –talvez o mais visível– desta totalidade.

Esta conferencia fue dictada por **Artur Lopes Filho** (UNISINOS, Brasil) el jueves 2 de agosto en el 2º Encuentro Latinoamericano de Diseño 2007, Facultad de Diseño y Comunicación, Universidad de Palermo, Buenos Aires, Argentina.

Diseño desde la industria en aras de la productividad y la incursión de la academia dentro de la misma

Adrián David Martínez Forero y Álvaro Giraldo

La industria en sus formas mas primarias tuvo como fin primordial, la implementación de tecnologías que permitieran la productividad; de tal forma que al analizar la evolución del ámbito académico y del ámbito industrial es evidente que la forma de apropiación de conocimiento sigue parámetros circundantes a una problemática social constructivista, para su posterior implementación en la sociedad de consumo.

La industria en sus formas mas primarias tuvo como fin primordial, la implementación de tecnologías que permitieran la productividad; de tal forma que al analizar la evolución del ámbito académico y del ámbito industrial es evidente que la forma de apropiación de conocimiento sigue parámetros circundantes a una problemática social constructivista, para su posterior implementación en la sociedad de consumo.

Así mismo, el ser humano en su continua y creciente búsqueda de confort ha desarrollado esquemas de pensamiento cada vez más complejos logrando así un mayor nivel de creatividad, lo cual le ha permitido encontrar soluciones formales en el nivel de productividad masiva.

Es aquí en donde la Academia juega un papel fundamental ya que es a través de su instrucción que los conocimientos necesarios son impartidos como herramientas

de desarrollo no solo de la profesión que nos ocupa sino para toda la humanidad.

Una forma de generar esta escuela de pensamiento en la Academia consiste en encontrar diversos esquemas pedagógicos que permitan afrontar tal paradigma entrenando a los estudiantes para la vida profesional poli funcional interdisciplinaria e investigativa constante

En la actualidad la Academia busca la integridad del estudiante haciendo énfasis en el desarrollo de su carácter creativo y en su capacidad de abstracción del entorno, de esta forma lo estimula para sintetizar los conocimientos adquiridos concluyendo en un resultado formal.

Es así como debido a los grandes avances en al fabricación industrial, el estudiante desde sus inicios debe adoptar los principios básicos de que se cataloga como “Proceso” y pasar a abordarlos desde etapa artesanal hasta concluir en las mas avanzadas técnicas de fabricación, las cuales permiten el total manejo y supervisión a través de sistemas electrónicos robotizados de “Última Tecnología”.

Es evidente entonces la necesidad de hacer énfasis en el enfoque investigativo de la Academia que genere en el estudiante una perspectiva de permanente cambio, lo cual forje una gran capacidad en el Diseñador Industrial Profesional de superar los parámetros formales actuales, permitiéndole acercar el futuro a nuestras manos.

Esta conferencia fue dictada por **Adrián David Martínez Forero y Álvaro Giraldo** (Universidad Autónoma de Colombia, Colombia) el miércoles 1 de agosto en el 2º Encuentro Latinoamericano de Diseño 2007, Facultad de Diseño y Comunicación, Universidad de Palermo, Buenos Aires, Argentina.

La creatividad, un espacio necesario en el diseño industrial

Holby Muñoz, Luis Lesmes y Jorge Emilio Franco

En la labor del diseñador, es increíble la cantidad y diversidad de proyectos, problemáticas y variables a solucionar, por esto se hace necesario potencializar y optimizar la creatividad como herramienta metodológica que permite concebir una respuesta eficiente y eficaz en cada fase del proceso de

diseño, haciendo de esta charla un acercamiento metódico al problema creativo.

La creatividad aplicada a la solución de los problemas encontrados durante el proceso de diseño es una competencia fundamental en el diseñador, pues este, además de afrontar los retos productivos y tecnológicos debe dar respuestas coherentes a todas las circunstancias encontradas en la relación hombre - objeto.